**SÍNDROME DA CRIANÇA ESPANCADA NA EMERGÊNCIA: SUSPEITA E MANEJO CLÍNICO**

Éliton Aparecido Ferreira1, Laís Carvalho dos Santos Ivata2

1.Acadêmico de Medicina, Centro Universitário Redentor/Afya. 2. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia.

(elitonferreira\_@outlook.com)

**Introdução:** A Síndrome da Criança Espancada (SCE) refere-se ao trauma físico não acidental infligido a uma criança por seus responsáveis, sendo uma realidade presente em diversas camadas sociais e, frequentemente, ocorrendo no ambiente familiar. Este fenômeno abrange diferentes formas de violência, incluindo abuso físico, sexual, emocional, negligência e abandono. **Objetivo:** Abordar a SCE na emergência, enfocando a suspeita e o manejo clínico. **Metodologia:** Para tal propósito, realizou-se uma revisão narrativa da literatura em janeiro de 2024. Utilizando o termo "Síndrome da Criança Espancada" nas plataformas LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrievel System Online). Os critérios de exclusão abrangeram trabalhos publicados há mais de 5 anos, em idiomas diferentes do português, textos completos indisponíveis. Como critérios de inclusão, foram considerados textos em português, publicados nos últimos 5 anos. Foram selecionados 4 trabalhos para análise. **Resultados:** Entre as características clínicas da SCE, se destaca a importância de uma abordagem cautelosa por parte dos profissionais de saúde. A anamnese é um ponto crucial na suspeita da SCE. A faixa etária dos pais, geralmente entre a segunda e terceira década de vida, também suscita preocupações adicionais. Os sinais distintivos incluem fraturas múltiplas e lesões específicas, como fraturas transfisárias e escalonadas de costelas, indicando possíveis episódios de espancamento ao longo do tempo. Lesões cutâneas, como equimoses e contusões, sugerem diferentes formas de traumatismos físicos, enquanto queimaduras estão associadas a agressões específicas, como o uso de pontas de cigarros. A desnutrição, frequentemente acompanhada de anemia ou desidratação, revela má nutrição intencional. O traumatismo craniano é a principal causa de mortalidade na SCE. Casos de abuso sexual também são observados, ampliando a diversidade de formas de violência na síndrome. Esses resultados ressaltam a complexidade clínica da SCE. A suspeita precoce e notificação imediata são essenciais para acionar as autoridades e garantir a segurança das crianças vitimizadas. A legislação brasileira estabelece claramente a obrigação de acionar as autoridades para proteger as crianças, destacando a responsabilidade ética e legal dos médicos nesse processo. **Considerações finais:** Conclui-se que a identificação precoce, a notificação eficaz e a colaboração entre profissionais de saúde e autoridades são essenciais para combater a SCE e proteger o bem-estar das crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Exposição à Violência. Maus-Tratos Infantis. Notificação compulsória.

**Área temática:** Cuidado à vítima de violência.